

Position Paper Microplásticos



Mais para si.



A Caminho
do Amanhã.



Índice

1. A nossa filosofia de microplásticos	3
Impactos ecológicos	3
A nossa abordagem	4
2. Âmbito de aplicação	5
3. As nossas medidas	5
4. Organizações e selos	6
5. Fontes	7

1. A nossa filosofia de microplásticos

De acordo com Decreto-Lei n.º 69/2021, de 30 de julho, “microplásticos” são pedaços de plástico com dimensões inferiores a 5 mm, e “microesferas de plástico” partículas que contêm polímero sólido com qualquer dimensão igual ou inferior a 5 mm, às quais aditivos ou outras substâncias podem ter sido adicionados, com exceção dos polímeros naturais que não tenham sido quimicamente modificados, utilizadas como um abrasivo, ou seja, para esfoliar, polir ou limpar.

Os microplásticos podem ser classificados em microplásticos primários e microplásticos secundários.

Os microplásticos primários são partículas de plástico de pequenas dimensões que se dividem, por sua vez, em dois grupos distintos:

Microplásticos primários do tipo A: referem-se à adição deliberada de partículas de plástico na produção de produtos cosméticos e de cuidados com o corpo – como em pastas de dente, géis de banho ou esfoliantes –, e de detergentes, para atingir certas propriedades de produto.

Microplásticos primários do tipo B: surgem na fase de utilização dos produtos plásticos, como por exemplo, através do desgaste de pneus ou através de fibras sintéticas que se soltam nas lavagens.

Os microplásticos secundários, por outro lado, são formados a partir da fragmentação e degradação de macroplásticos (plásticos de maior dimensão) no ambiente. Por exemplo, embalagens, sacos ou garrafas de plástico, que acabam na natureza e se degradam ao longo do tempo em pedaços de menores dimensões. O plástico desintegra-se devido à influência da radiação solar, chuva, vento e movimentos das ondas e transforma-se em partículas cada vez menores.

Os produtos de higiene pessoal, os cosméticos e os detergentes são frequentemente foco de debate público no que respeita aos microplásticos. Em 2018, o Instituto Fraunhofer de Tecnologia Ambiental, de Segurança e Energia UMSICHT da Alemanha publicou um extenso estudo sobre as principais fontes de micro e de macroplásticos¹. O estudo mostra ainda que a maioria dos microplásticos chega ao ambiente no decurso do desgaste e degradação dos pneus.

Consciente desta problemática e atento aos mais recentes estudos científicos, o Lidl definiu uma série de medidas para a sua gama de produtos de marca própria, que serão elencadas de seguida.

Impactos ecológicos

Por não ser biodegradável e, portanto, permanecer na natureza durante muitos anos, o plástico revela-se um material controverso que representa um problema ambiental cada vez maior. É sobretudo produzido a partir das escassas reservas de petróleo que, como também é sabido, resulta em problemas ecológicos consideráveis, nomeadamente a

contaminação do solo e da água, a poluição atmosférica, a fragmentação de habitats e/ou a desflorestação que, por sua vez, desencadeiam desafios sociais de considerável alcance, nomeadamente forçando o êxodo de populações e desencadeando problemas de saúde causados pela poluição do solo e da água.

Para além dos riscos associados à produção de microplásticos, existem também problemas associados à sua introdução e dispersão no ambiente. Os microplásticos primários, nomeadamente os que são utilizados na produção de géis de banho, entram facilmente no circuito das águas residuais que desaguam nas estações de tratamento de resíduos. Parte deles acabam por seguir caminho, mesmo após a etapa de filtração ocorrida nas estações de tratamento, e são incorporados nos fluxos de água doce, nas águas subterrâneas ou no mar.

No entanto, os microplásticos presentes no mar advêm sobretudo da degradação de plásticos de maiores dimensões em microplásticos secundários. Adicionalmente, sabe-se que estas micropartículas de plástico, bem como pedaços de maior dimensão, podem causar danos severos no sistema digestivo de animais marinhos, dificultando a digestão e/ou até bloqueando o trato digestivo e, assim, impedir a ingestão de alimentos.

Os microplásticos podem atuar adicionalmente como um meio de transporte e transmissão, no qual se acumulam poluentes, espécies invasoras e organismos patogénicos. Por outro lado, os produtos químicos suspeitos de serem nocivos para a saúde, como é o caso dos plastificantes, usados como aditivos no processo de fabrico do plástico, podem migrar para o meio circundante, ou seja, para a água e, assim, para o sistema digestivo de organismos marinhos. Os efeitos exatos para a saúde desta problemática são ainda tema de investigação científica.

Os microplásticos transportados ao longo dos cursos de água ou aqueles que aí se depositam em resultado de fluxos de ar – como pode ocorrer no caso de partículas de plástico mais leves e de menores dimensões, conhecidas como nanopartículas – podem acabar por ser ingeridos por seres vivos terrestres, através do consumo de água.

Sabe-se que, de facto, os microplásticos podem ser encontrados na água, no solo e no ar e que, por isso, são incorporados na cadeia alimentar. Foram já encontrados microplásticos em diversos alimentos (e.g. peixes, bivalves, mel) e em bebidas (e.g. água potável, cerveja).

Num estudo piloto realizado pela Agência Ambiental Federal Austríaca e pela Universidade Médica de Viena, foram detetados microplásticos nas fezes humanas de todos os participantes internacionais.² Os perigos toxicológicos para os seres humanos, decorrentes da ingestão de partículas de plástico, são atualmente alvo de atenção da comunidade científica.

A nossa abordagem

O Grupo Schwarz, um dos maiores grupos internacionais na área de retalho, ao qual o Lidl e a Kaufland pertencem, está ciente da sua responsabilidade na proteção do ambiente e assume este compromisso com muita seriedade. Com a REset Plastic, foi desenvolvida

uma estratégia holística e internacional que se divide em cinco campos de ação: Reduzir, Redesign, Reciclar, Remover e Investigação (Reduce, Redesign, Recycle, Remove and Reserarch).

Apesar de os microplásticos fazerem atualmente parte do debate social, trabalhamos intensamente sobre o tema desde 2015 e entendemos como é extremamente importante reduzir as emissões de microplásticos, independentemente da sua fonte.

O Lidl, em conjunto com os seus fornecedores de cosméticos, de produtos de higiene pessoal e de detergentes, aprovou o seguinte compromisso:

Não utilização de microplásticos na formulação dos nossos cosméticos, produtos de higiene pessoal e detergentes de marca própria a partir de janeiro de 2022.

Referimo-nos concretamente às **partículas de plástico com efeito abrasivo** (“microesferas”) com dimensão inferior a cinco milímetros. Para o efeito, consideramos atualmente os seguintes materiais: poliamida (PA), polietileno (PE), polietileno tereftalato (PET), poliéster (PES), poliimida (PI), polipropileno (PP) e poliuretano (PUR).

Quando nos referimos à não utilização de microplásticos, incluímos nesta nossa definição os polímeros sólidos, em cumprimento com o definido no Decreto-Lei n.º 69/2021, mas também outros polímeros sintéticos* não biodegradáveis, que sejam dispersos, gelatinosos, dissolvidos ou líquidos. Estes incluem poliacrilatos (e.g. copolímeros de acrilato, polímeros cruzados de acrilato, poliacrilatos, carbómero, polimetilmetacrilato, poliacrilamidas), poliuretano, poliestireno, silicones (e.g. meticona, dimeticonol, outros siloxanos e silanos), PEG > 35, PPG > 50, Polivinilos (e.g. polivinilpirrolidonas (PVP)), ácido poliláctico (PLA), copolímeros de etileno-acetato de vinilo.

* Os polímeros sintéticos são estruturas compostas por blocos monoméricos básicos, ligados através de reações químicas para formar macromoléculas poliméricas. Diferenciam-se dos polímeros semissintéticos, que se baseiam em polímeros naturais, como a celulose, e são quimicamente modificados.

2. Âmbito de aplicação

Este Position Paper refere-se a todos os artigos de marca própria do Lidl, nas áreas de cosmética, de produtos de higiene pessoal e de detergentes.

3. As nossas medidas

Os microplásticos sólidos à base de polietileno (PE), polipropileno (PP), polietileno tereftalato (PET), cloreto de polivinila (PVC), poliamida (PA), poliestireno (PS) e poliuretano (PU) têm vindo a ser amplamente utilizados em produtos cosméticos, de higiene pessoal e detergentes. No entanto, o Lidl tem vindo a alterar a formulação dos seus artigos de marca própria Lidl, com vista à supressão destes materiais.

Por exemplo, em produtos esfoliantes, os microplásticos sólidos à base de polietileno (PE) e polipropileno (PP) foram substituídos por partículas de pedra-pomes (perlita) ou por partículas de bambu (*Bambusa Arundinacea Stem Powder*).

Estamos atualmente a pensar um passo à frente. Em estreita cooperação com os nossos fornecedores, esforçamo-nos para encontrar um substituto adequado para os restantes polímeros sintéticos, como por exemplo, o polimetilmetacrilato (PMMA) e o politetrafluoretileno (PTFE) – que são ainda usados nas formulações base como substâncias texturizantes – e copolímeros de estireno/acrilatos, usados em vários produtos como opacificantes. No entanto, as substâncias alternativas devem ser primeiro analisadas e avaliadas, relativamente a vários fatores complexos, como a segurança, a compatibilidade ambiental, a eficácia e a exequibilidade tecnológica.

O Lidl oferece uma seleção de produtos de marca própria em diversas campanhas, que se encontram identificados com o selo NATRUE. Esta é uma certificação para cosméticos naturais e orgânicos, onde está interdita a utilização de ingredientes à base de óleo mineral e de microplásticos. Pretendemos expandir num futuro próximo, a oferta de produtos com esta certificação.

Os fornecedores do Lidl encontram-se contratualmente comprometidos a cumprir com rigorosos requisitos no que respeita aos microplásticos.

O Lidl informa continuamente os seus clientes acerca da temática dos microplásticos e dos progressos que vão ocorrendo, através de publicações regulares, nomeadamente através do relatório de sustentabilidade ou no website institucional da empresa (<https://institucional.lidl.pt/sustentabilidade/medidas-e-projetos/microplasticos>).

4. Organizações e selos



Selo NATRUE

O selo NATRUE, destinado a produtos cosméticos naturais e orgânicos, foi lançado em 2008. Os produtos certificados de acordo com os critérios do selo NATRUE garantem que são, de facto, produtos cosméticos naturais e orgânicos, e que contêm apenas substâncias naturais e substâncias idênticas às presentes na natureza.

5. Fontes

¹ Instituto Fraunhofer de tecnologia do meio-ambiente, segurança e energia (UMSICHT):
Plásticos no meio ambiente: Micro e macroplásticos.

Disponível em: <https://www.umsicht.fraunhofer.de/content/dam/umsicht/de/dokumente/publikationen/2018/kunststoffe-id-umwelt-konsortialstudie-mikroplastik.pdf>

² Assessment of microplastic concentrations in human stool – Preliminary results of a prospective study – Philipp Schwabl, Bettina Liebmann, Sebastian Köppel, Philipp Königshofer, Theresa Bucsecs, Michael Trauner, Thomas Reiberger, präsentiert im Rahmen der UEG Week 2018 em Viena em 24 de outubro de 2018.